



SANTA CASA
da Misericórdia

VILA VELHA DE RÓDÃO

PLANO DE ATIVIDADES

2017

NOTA INTRODUTÓRIA

O Plano de Atividades para o ano 2017 constitui-se como instrumento orientador da nossa atuação ao longo do ano, o qual contém as linhas e traços gerais que irão guiar as atividades e os projetos da Instituição, atividades estas que podem vir a ser influenciadas por inúmeros fatores para a sua prossecução.

Tentamos traçar um Plano que vá de encontro à satisfação das necessidades básicas e de realização pessoal e social dos nossos Utentes tendo sempre em linha de conta os recursos disponíveis para o efeito.

Mais do que nos anos anteriores, a concretização do mesmo, passa em grande parte, pelo esforço e dedicação de todos os que trabalham nesta Instituição.

ENQUADRAMENTO

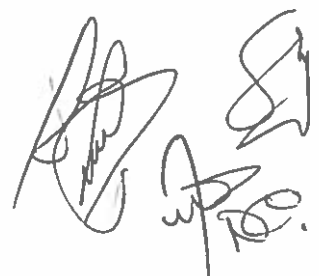
O Plano de Atividades e a Conta de Exploração Previsional e Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos para 2017 dá sequência, nas suas grandes linhas, aos documentos homólogos aprovados nos anos anteriores.

Este é o documento orientador, correspondendo às obrigações estatutárias e ao cumprimento da legislação que lhe é aplicável enquanto "instituição particular de solidariedade social", na qual confluem ideias, projetos e sinergias.

Para o ano de 2017 e seguintes, devem adotar-se orientações congruentes com a integração do setor da Economia Social (ES) no quadro comunitário "Portugal 2020", encarada como oportunidade para o reforço do seu papel no desenvolvimento da economia e da coesão social a nível regional e local, assim como para a modernização das suas organizações a todos os níveis do seu funcionamento, melhorando o desempenho e o reconhecimento público, institucional e legal do setor.

Para bem gerir é necessário saber com clareza como e onde queremos chegar e quais as razões que nos motivam para esses objetivos.

Como organização pretendemos continuar ao serviço da comunidade que tem o serviço social como referência maior. A melhoria contínua é cada vez mais um objetivo fundamental nas dinâmicas e pessoas que integram a Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão.



A governança entendida como forma de gestão inteligente, que privilegia as parcerias organizacionais e a cooperação das pessoas singulares. Assumimos a complementaridade com o Estado Central e Autárquico. Complementaridade que respeite a autonomia e a liberdade de cada um. Defendemos as relações com o setor privado da economia e com as organizações afins do Terceiro Setor. Promovemos o envolvimento ativo de todos os colaboradores e irmãos da Santa Casa na concretização dos objetivos, programas e ações desta.

A inovação como desafio maior de um tempo de grandes e permanentes mudanças.

O ano de 2017 acarreta, grandes e justificadas preocupações orçamentais. Pois, ao crescimento de respostas no âmbito da ação social, corresponde um aumento significativo dos encargos com os recursos humanos. Sinais dos tempos!

Em conjunto e com determinação seremos capazes de ultrapassar estas dificuldades.

A capacidade de adaptação a novas realidades tem caracterizado a vida da Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão. Essa capacidade traduz-se na melhoria das respostas sociais destinadas às pessoas da nossa comunidade, mas simultaneamente pela aptidão de olhar para os problemas como oportunidades, traduzindo-se na prestação de serviços de qualidade virados cada vez mais para pessoas de outros concelhos, tendo em conta a realidade demográfica de Vila Velha de Ródão.

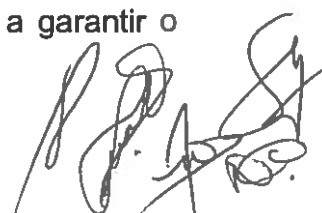
Em 2017 esta lógica irá acentuar-se, produzindo por essa via um caminho para o sucesso organizacional e para uma maior sustentabilidade financeira das valências da instituição.

Podemos, desde já referir que, a reestruturação de todas as respostas sociais irá merecer um esforço significativo para a sua consolidação e necessariamente, para criação de condições para a sua manutenção e crescimento futuro.

A nossa dimensão, os nossos propósitos e objetivos determinam de uma forma marcada a reformulação do modelo de organização e funcionamento, a estrutura organizacional, assim como os mecanismos internos formais de controlo de custos.

Através de uma renovada estrutura organizacional será possível perceber o modo como a organização divide o trabalho em múltiplas tarefas, bem como a forma definida para o estabelecimento da relação entre elas, traduzindo dessa forma a atribuição das tarefas, as relações de autoridade e os mecanismos de coordenação formal das atividades.

A SCMVVR reconstruirá uma estrutura organizacional focada e ajustada ao vasto conjunto de setores e atividades que promove, estruturando-a de forma a garantir o



alcance dos objetivos definidos, a melhoria do controlo da incerteza de forma, a aumentar os níveis de especialização, aumentando os níveis de desempenho, suportado no conhecimento por cada pessoas das suas atribuições e finalmente aumentando os níveis de eficácia através de processos internos de coordenação, planeamento e controlo.

Resumindo, a Santa Casa assumirá um conjunto de orientações de gestão, reforçando e melhorando os níveis de Sustentabilidade, de acordo com as seguintes orientações:

- a) Melhorar os mecanismos de planeamento e controlo orçamental;
- b) Aumentar a eficiência dos serviços prestados, e consequentemente dos níveis de receita;
- c) Reduzir os custos de funcionamento, nomeadamente nos custos de mercadorias vendidas e matérias consumidas, o fornecimento de serviços externos e os gastos com pessoal, otimizando a distribuição dos trabalhadores por horários e o trabalho suplementar;
- d) Melhorar os índices de recebimento dos valores faturados.

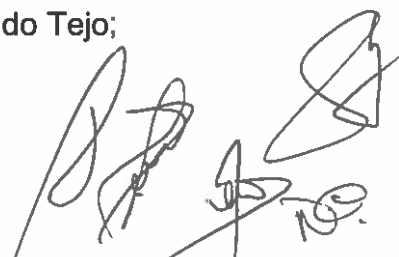
PLANO DE AÇÃO - PROGRAMAS E PROJETOS

COOPERAÇÃO, REPRESENTAÇÕES E PARCERIAS

A prioridade principal da Mesa Administrativa assenta na manutenção de mecanismos de cooperação, com as entidades que desenvolvem o seu trabalho na região e que prestam assistencialismo aos mais carenciados.

Neste sentido, propõe-se reforçar os contactos com os dirigentes dos diversos sectores, com propósitos bem definidos e que passam por manter:

- Acordo de Cooperação e parcerias com o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Castelo Branco;
- Protocolo e parcerias com a Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão e Juntas de Freguesia de Perais e Sarnadas de Ródão, para a manutenção dos atuais acordos;
- Participar com um espaço de exposição na Feira dos Sabores do Tejo;



- Cooperação com o Centro de Emprego de Castelo Branco, possibilitando estágios profissionais e a inserção de desempregados;
- Representação no Núcleo Local de Inserção;
- Representação no Conselho Local de Ação Social;
- Cooperação com a Paróquia de N.ª Sr.ª da Conceição;
- Representação no Conselho Municipal de Educação;
- Representação nos Órgãos Sociais do Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Vila Velha de Ródão;
- Cooperação com o Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão;
- Representação na Comissão Municipal de Proteção Civil;
- Representação na Comissão Municipal de Proteção e Promoção de Idosos;
- Cooperação com a Guarda Nacional Republicana de Vila Velha de Ródão, fornecendo refeições a reclusos;
- Cooperação e parcerias com a ULS- Unidade de Local de Saúde de Castelo Branco e o Centro de Saúde de Vila Velha e Ródão;
- Cooperação com o Instituto de Reinserção Social, possibilitando o desenvolvimento de trabalho comunitário;
- REAPN (Rede Europeia Anti Pobreza);
- Cooperação com a FisioSertã, através da cedência de um espaço no Lar 1 para o funcionamento da Clínica de Reabilitação;
- Continuação do SAAS - Serviço de Atendimento/ Acompanhamento Social, através da RLIS – Rede Local de Intervenção Social;
- Continuação do projeto INCOGNUS – Inclusão, Cognição, Saúde, apoiado pela Fundação EDP e que consiste no desenvolvimento de sessões de estimulação cognitiva ao domicílio.

OBRAS/ EQUIPAMENTOS

- Manutenção e conservação dos equipamentos existentes, de forma a dignificar o património da Instituição.
- Requalificação das envolventes aos Lares I e II e Casa de Repouso – Dr. Francisco Pinto Cardoso e criação de áreas de atividades, mediante eventual candidatura a programa de financiamento no âmbito do quadro comunitário “Portugal 2020”;

- Modernização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e facilitação da rede de comunicações internas, através da ligação dos diferentes edifícios por fibra ótica, mediante eventual candidatura a programa de financiamento no âmbito do quadro comunitário “Portugal 2020”;
- Apresentação de candidatura ao Fundo Rainha Dona Leonor, criado pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e União das Misericórdias Portuguesas com vista à requalificação do lar I, através da construção de novos quartos nos espaços funcionais atualmente ocupados pela Creche;
- Remodelação dos espaços funcionais do Lar II;

FORMAÇÃO/ PESSOAL

Desenvolvimento de ações de formação para atualização e aperfeiçoamento de todo o pessoal que desenvolve a sua atividade profissional na Instituição, desenvolvidas internamente ou promovidas por outras entidades, com interesse para a Instituição.

Avaliação do pessoal por motivos de progressão na carreira.

Estabelecimento de parcerias, proporcionando estágios curriculares e profissionais a recém-diplomados e a técnicos das áreas das demências, animação sociocultural, hotelaria e restauração, saúde e reabilitação psicomotora.

ACTIVIDADES LÚDICAS

Tendo como objetivo a promoção do convívio, fomentar as relações interpessoais, preservar e incentivar os laços familiares e o contacto com a comunidade, serão realizadas várias atividades sócio recreativas e culturais dirigidas aos utentes, familiares, voluntários e membros da comunidade, ao longo do ano. ¹

Serão desenvolvidas as seguintes atividades:

- Cantar as Janeiras.
- Realizar um convívio no Carnaval, com a participação dos idosos e crianças da Instituição.

¹ Nota: Esta programação dispõe de um Plano pomenorizado que será afixado nos locais de estilo da Santa Casa.

- Organizar o Arraial de Santo António, com sardinhada, aberto a toda a comunidade.
- Realizar um Magusto para os irmãos, preferencialmente no dia da Assembleia-geral de Novembro.
- Preparação de peças de teatro para apresentar junto dos utentes, da comunidade local e das IPSS da região.
- Organizar a Festa de Natal para os utentes, órgãos sociais e colaboradores.

Infância

- Participar no desfile de Carnaval organizado pela autarquia de V.^a V.^a de Ródão;
- Comemorar o Dia da Criança;
- Organizar um passeio convívio com os pais;
- Frequentar as piscinas municipais no mês de Julho e convívio na Piscina de Fratel;
- Participar na Festa de Natal do Agrupamento;
- Passeios à Biblioteca;
- Realizar um magusto convívio;
- Participar na Festa de Natal do Agrupamento de Escolas;
- Realizar aulas de ginástica e música como atividade de enriquecimento curricular, ao longo do ano letivo;

Terceira Idade

- Organizar visitas a locais de interesse cultural e piqueniques;
- Realizar intercâmbios, com outras Instituições de Solidariedade Social;
- Participar no convívio "Gerações de Ródão", organizado pela autarquia;
- Realizar magustos pelo São Martinho, para os utentes dos Lares e Centros de Dia;
- Entregar pequenas lembranças nos dias do Pai, Mãe, Páscoa e Natal;
- Visitar a Feira de Atividades Económicas, de Vila Velha de Ródão;
- Comemorar o Dia Internacional do Idoso em articulação com o Agrupamento de Escolas;
- Convívio com as famílias dos utentes dos Lares.

DIVERSOS

A Mesa Administrativa, assume o compromisso de estimular e reconhecer a importância que o grupo de voluntariado assume na sua atividade de apoio aos idosos, especialmente na valência de Lar, em ações diversas como o apoio religioso, espiritual e durante o acompanhamento destes nos mais diversos eventos realizados.

Manutenção do serviço de Enfermagem, que funcionará nos períodos de encerramento do centro de Saúde, incluindo feriados e fins-de-semana, mediante o pagamento do serviço conforme tabela de preços em vigor. Os irmãos beneficiam de um desconto de 50% sobre os preços em vigor.

Serão atualizadas, em Janeiro as participações dos utentes/ famílias das valências da Terceira Idade e em Setembro as da Infância.

Vila Velha de Ródão, 02 de Novembro de 2016

A Mesa Administrativa

Henrique Augusto F. D. 6
João Rosa Bolete
Luís Miguel Lopes

António
Luís de Rega e S. Paulo CARMONA